



FONTES DE PESQUISA SOBRE MULHERES EDUCADORAS DO CARIRI CEARENSE.

Tania Maria Rodrigues Lopes

Universidade Estadual do Ceará – UECE. Tania.lopes@uece.br

RESUMO: O trabalho ora apresentado caracteriza o percurso da pesquisa desenvolvida no doutorado, com o objetivo de indicar e configurar as fontes utilizadas para reconstituir a história das educadoras no cariri cearense, sua luta e contribuições para a criação de instituições educativas formais destinadas a formar para o magistério. Com base nas orientações da pesquisa de natureza qualitativa, o trabalho apresenta alguns espaços formais públicos e privados para a exploração de fontes de pesquisa sobre experiências educacionais e de instituições escolares do cariri cearense, as quais possibilitaram caracterizar as influências pedagógicas e culturais recebidas de modelos educacionais de contextos internacionais aplicados a instrução de mulheres e a formação de professoras daquela Região. Destaque para a utilização da história oral como metodologia para recuperar, nas vozes das ex-alunas as histórias e memórias de seus processos formativos para a atuação docente no período de implantação dos sistemas de instrução.

Palavras-chaves: fontes de pesquisa, mulheres educadoras, cariri cearense.

INTRODUÇÃO

A política governamental de preservação da memória guardada nos arquivos e outros equipamentos públicos estão seriamente ameaçados pela falta de recursos e de pessoal técnico especializado, além das precárias condições de funcionamento desses ambientes. Uma política de preservação, seja do setor público ou privado, pode ajudar tanto na melhoria da qualidade dos serviços prestados, como ao público em geral, especialmente poderá assegurar maior durabilidade aos documentos, por meio da interface, tratamentos específicos

e conversão para outros suportes de informação, tais como digital, microfilme ou microfichas (PEREIRA, 2003, p. 16).

Esta realidade foi constatada durante a realização da nossa pesquisa de Doutorado¹, na qual busquei identificar fontes documentais nos arquivos sob a responsabilidade do poder público e eclesial, sobre os processos de formação de professores no Ceará, desenvolvidos no final do século XIX e primeiras décadas do século XX.

¹ Orientada pela profa. Dra. Maria Juraci Maia Cavalcante – LHEC/FACED/UFC.



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Com base em argumentos articulados à crise financeira e as prioridades do governo com outros programas e projetos, a memória das instituições e de seus protagonistas adormece abandonada entre traças e cupins, despedaçada pelos danos produzidos com as raras chuvas em solo cearense, em razão da vulnerabilidade dos espaços físicos, assim como pela carência de ações sistemáticas de preservação e conservação. Segundo Pereira (2003, p. 16) “a deterioração e destruição dos documentos de arquivos são causadas principalmente pelos agentes biológicos, condições ambientais e fatores humanos.”

A pesquisa também nos remeteu a explorar os arquivos de instituições privadas, também precários, pelas mesmas razões, sendo mais difícil o acesso, por questões relacionadas ao controle sobre as informações e dados relativos aos processos vivenciados por aquelas estas. Esses arquivos eram vinculados, em grande maioria, ao patrimônio eclesial, sobretudo, porque a pesquisa objetivando a produção da tese percorreu os complexos caminhos de implementação de instituições escolares, voltadas para a formação de professoras, na perspectiva de identificar e compreender as influências recebidas de outros referenciais transplantados do Sul e Sudeste do País, bem como, das instituições sediadas em Fortaleza.

A bibliografia consultada sobre o tema nos levou a compreender, que os documentos de arquivos são produzidos com finalidades específicas, para atender várias demandas de informações públicas ou particulares. Assim, o arquivo, considerando a essencialidade de sua conservação e preservação para a escrita da história, não pode ser considerado estoque de papel velho, material de baixo interesse ou pouca utilidade, pois sua função é guardar toda documentação produzida por pessoas que integram instituições públicas e/ou privadas e, principalmente, fornecer aos pesquisadores e interessados, as informações e dados necessários à reconstituição histórica de determinados fenômenos ou fatos.

Ao desenvolver a pesquisa objetivando a produção da tese recorremos, incansavelmente, em Fortaleza e na Região do Cariri cearense, a arquivos públicos e privados, com destaque para o Arquivo Público do Ceará, Hemeroteca da Biblioteca Pública Menezes Pimentel, Centro de Documentação Escolar da Secretaria de Educação do Ceará – SEDOC/SEDUC, Secretaria Escolar do Colégio Imaculada Conceição, Centro de Recolhimento das Irmãs Doroteias/Condomínio Espiritual Uirapuru, Centro de Documentação da Cúria Diocesana do Crato, Centro de Documentação do Colégio Santa Teresa de Jesus – CSTJ, Memorial Padre Cícero, Centro de Memórias da

www.generoesexualidade.com.br

(83) 3322.3222

contato@generoesexualidade.com.br



Escola Normal Rural de Juazeiro do Norte - ENRJN.

As instituições escolares pesquisadas constituíam razão social privada, orientadas ideológica e pedagogicamente pela Igreja Católica. Os arquivos e documentos das mesmas, sob a preservação da Igreja, encontravam-se com razoável nível de organização, todavia, os protocolos e autorização para o acesso e exploração foram mais complexos, por vezes limitados, o que de certa forma comprometeu uma reconstituição centrada no arcabouço documental dessas instituições. Assim, diante da limitação imposta quanto ao acesso aos documentos, o percurso para a reconstituição da historiografia institucional se baseou na metodologia da história oral, mediante recolha e tratamento das histórias de formação, exercício e desenvolvimento profissional docente de ex-alunas das instituições investigadas no Cariri cearense.

O trabalho ora apresentado caracteriza o percurso da pesquisa desenvolvida no doutorado, com o objetivo de indicar e configurar as fontes utilizadas, sobretudo porque algumas práticas serão reproduzidas com o desenvolvimento dos estudos em curso no pós-doutorado em educação. Tanto na experiência anterior, como nesta que se inicia, o foco será reconstituir a história das educadoras no cariri cearense, sua luta e

contribuições para a criação de instituições educativas formais e profissionais, bem como outros espaços de assistência e apoio à população em condição de vulnerabilidade econômica e social.

Os resultados de ambos os processos, seja utilizando documentos ou a história oral, como recurso para configurar os modelos de formação aplicados pelas instituições escolares criadas no Cariri cearense, com a finalidade de profissionalizar os professores, para a implementação dos sistemas de instrução pública, a partir de meados da década de 1920 terão atenção na pesquisa que continua. Assim, além da introdução, o texto apresenta o delineamento teórico e metodológico utilizado, bem como os resultados alcançados com a conclusão do estudo.

2. Fontes documentais e pesquisa sobre formação de professores no Cariri cearense

Pesquisas realizadas por Magalhães (2005), Nóvoa (1995), Nosella e Buffa (2009) revelam que as instituições escolares, por suas rotinas proativas e pela carência de pessoal especializado normalmente têm dificuldades com a preservação de fontes sobre sua própria história. Com a ampliação dos estudos nesse campo, a partir da segunda metade do século



XX, a pesquisa sobre as instituições, suas práticas, processos, saberes e rotinas passaram a ser alvo do interesse dos pesquisadores, com o objetivo de compreender a evolução e repercussões de suas ações no cenário social, não apenas por sua natureza experimental, sobretudo por seu papel e atribuições como qualificadora dos sujeitos para a convivência em sociedade.

Para a reconstituição dos modelos de formação de professores e de criação e organização de instituições escolares formais e profissionais, partimos do pressuposto que o conhecimento histórico pode ser elaborado com base em vestígios, pistas, sinais e marcas evidentes de um passado, de fatos vivenciados em determinado período, materializado em documentos ou mediante reconstituição de fatos, presentes nas vozes que ecoam reconstituindo as experiências no passado. Retornar no tempo é uma operação complexa, pois o “passado é sempre conflituoso, nem sempre é um momento libertador da lembrança, mas um advento, uma captura do presente” (SARLO, 2007, p. 09).

A pesquisa nos apresentou que os vestígios produzidos para a feitura da história da educação são muitos e múltiplos. Ao longo do século XX foram se transformando, impulsionados por uma verdadeira revolução, quanto ao entendimento e classificação do que é documento, no contexto diverso da

definição de fonte na pesquisa histórica. No entendimento de Ricoeur (1997, p. 198), “qualquer rastro deixado pelo passado se torna um documento para o historiador, desde que ele saiba interrogar seus vestígios e questioná-los”.

As fontes históricas são caracterizadas como evidências de determinados momentos e se constituem, via de regra, “o ponto de origem, o lugar de onde brota algo que se projeta e se desenvolve indefinida e inesgotavelmente”, indicando, portanto a base “o ponto de apoio, o repositório dos elementos que definem os fenômenos cujas características se busca” (SAVIANI, 2006, p. 28).

Pesquisar um fenômeno ou fato, seja na dimensão histórica ou outra dimensão, possibilita segundo Chizzotti (1995, p.11), “investigar o mundo, a relação do homem com o mundo e com os outros homens, o próprio homem”, o trabalho sistematizado no processo de pesquisa materializa o conhecimento do mundo, do homem, das instituições que ele cria para melhor conviver em grupo, procurando atender interesses específicos, por meio da utilização de procedimentos metodológicos adequados, que permitam a aproximação e exploração do objeto de estudo.



A abordagem sobre arquivos públicos ou privados, nesse estudo, expressa as intenções iniciais de pesquisa, quando se acreditava no desenvolvimento de um trabalho essencialmente documental, baseado nos registros produzidos por protagonistas e agentes, que atuaram nas instituições pesquisadas. Os arquivos, nesse contexto, representavam a compreensão de um tempo passado a ser recuperado, não podendo ser eliminado, devendo ser explorado, na perspectiva de revelar suas grandezas, tensões e conflitos. Como assinala Sarlo (2007, p. 11) “o passado é um perseguidor que escraviza ou liberta”.

Recorrer aos arquivos institucionais, para nós, naquele momento era a maneira objetiva e segura, para reconstituir aspectos da história e os simbolismos das primeiras experiências de formar professoras no interior do Ceará. Todavia, a pesquisa é um processo que vai gradativamente sendo redefinida, revista, de acordo com as limitações identificadas no seu percurso.

2.1 Memórias da formação em fontes escritas

As fontes escritas e orais apresentaram-se como importante fundamento para o estudo das instituições, de forma geral e das escolas em particular, pois conseguiram ressaltar

marcos da história de uma época, de um lugar.

No processo da pesquisa, na perspectiva de localizar documentos oficiais, institucionais e pessoais tive acesso à algumas fontes primárias, por meio da exploração dos arquivos e acervos localizados na Hemeroteca da Biblioteca Pública Menezes Pimentel, do Arquivo Público do Estado do Ceará (APEC)², do Centro de Documentação Histórica da Cúria Diocesana, do Centro de Estudo e Pesquisa Educacional Dom Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva – Centro *Patrientia Et Doctrina* (CEPED)³, do acervo

² O Arquivo Público do Estado do Ceará (APEC) foi criado em 06 de setembro de 1916, como órgão vinculado à Biblioteca Pública. A partir de 1921, fez parte da Secretaria do Interior e Justiça. Em 1968, vinculou-se definitivamente à Secretaria da Cultura do Estado, e desde sua fundação esteve sediado em vários prédios antes de instalar-se, em 1993, na sede atual. O prédio que abriga atualmente o Arquivo Público do Estado do Ceará foi construído em 1880 pela família Fernandes Vieira. O Solar dos Fernandes Vieira é um sólido casarão em estilo característico do século XIX, com 15 janelões no térreo e 19 sacadas no pavimento superior, que foi recuperado pela Secretaria da Cultura do Estado. O Arquivo Público do Estado do Ceará tem como função recolher, preservar e divulgar documentos de valor histórico para referência e pesquisa. São correspondências, processos, relatórios, inventários, mapas, plantas e diversos outros documentos, emitidos pelos Poderes Executivo, Legislativo, Judiciário e, também, de particulares, desde 1703. Disponível em: <http://www.secult.ce.gov.br/index.php/equipamento-s-culturais/arquivo-publico>. Acesso em: 21/01/2013.

³ O CEPED tem como objetivo colaborar na socialização da memória histórica da educação na região do Cariri de um modo geral e, particularmente, divulgar parte do trabalho da Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus (CFSTJ), numa perspectiva crítica, analisando sua



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

de periódicos da Biblioteca da Universidade Regional do Cariri (URCA), da Biblioteca do Colégio Santa Teresa de Jesus do Rio de Janeiro, onde estive em missão de estudo e pesquisa durante o mês de julho de 2013.

A pesquisa em instituições eclesiais abriu acervos documentais que exigiam um entendimento dos seus protocolos de acesso, a começar por restrições por parte de pessoas por eles responsáveis, considerando, sobretudo que parte da história a ser reconstituída estava depositada na Cúria Diocesana do Crato e, de outros centros de documentação e instituições, sob sua responsabilidade.

Nesses lugares tive acesso a conjuntos de documentos, tematizando não apenas a história da educação cearense e caririense, mas, também, aspectos importantes da história política e econômica do Estado, da Região e das cidades onde estão localizadas as instituições pesquisadas. Além dos documentos, foi possível fazer aproximação com uma literatura de caráter doutrinário e ideológico, produzida por religiosos e colaboradores da Companhia de Santa Teresa

presença da região como agente ativo do processo histórico. Buscando adequar o controle de guarda e preservação documental e bibliográfico, o CEPED ainda contribui como um instrumento de socialização para a pesquisa (professores, estudantes ou particulares interessados) em seus arquivos, seguindo os padrões e normas eclesiais e civis quanto à organização e disponibilidade dos documentos sob a sua guarda (TEXTO COMEMORATIVO DOS 90 ANOS DA CFSTJ, 2014).

de Jesus (CSTJ), Casa da Espanha e Missão do Rio de Janeiro.

A extensão da relação estabelecida, diretamente, com as fontes primárias, tornou possível a aproximação e o diálogo sobre a história da educação caririense no aspecto específico da formação de professores. É oportuno destacar tanto a precariedade, quanto a escassez e vulnerabilidade dos arquivos, bem como, o acesso em lugares de referência.

Alguns achados como o livro de matrícula e de registro de diplomas no Colégio Imaculada Conceição – CIC e Colégio Nossa Senhora do Sagrado Coração – CNSSC indicaram uma lista com nomes de algumas professoras que integraram as experiências caririense. Pelo pioneirismo da atuação dessas mulheres no magistério, elas se constituíram responsáveis pelas “luzes” da instrução pública e privada, sendo esse fato um marco importante para o desenvolvimento humano e social da região.

Parte dessa etapa da pesquisa foi vivenciada no SEDOC/SEDUC e nos arquivos do CIC em Fortaleza. Vale salientar que no SEDOC tivemos acesso a um conjunto fragmentado de documentos microfilmados disponibilizados pelo CNSSC/Instituto das Doroteias⁴. A documentação microfilmada

⁴ As Doroteias trabalharam para a glória de Deus e dilataram o seu Reino nos seguintes países: Europa – Espanha, Inglaterra, Itália, Malta, Portugal,



corresponde ao período 1915, ano de sua criação até início de 2000, quando a instituição encerrou oficialmente suas atividades, muito embora só tenhamos localizado dados incompletos entre 1925-1950.

Dificuldades no percurso da pesquisa redefiniram rumos e apontaram a necessidade da utilização da história oral, para compreender de forma consistente as lacunas identificadas. O diálogo passou a ser constituído com fontes orais capazes de contribuir para a reconstituição educacional da história do desenvolvimento do Cariri cearense, observando o que ressaltam Ferreira e Amado (1996, p. XVI e XVII):

A pesquisa com fontes orais apoia-se em pontos de vista individuais, expressos nas entrevistas; estas são legitimadas como fontes (seja por seu valor informativo, seja por seu valor simbólico), incorporando assim elementos e perspectivas às vezes ausentes de outras práticas históricas.

Os fatos poderiam ser recuperados e reapresentados, como experiências edificantes, com base em outras fontes, não essencialmente articuladas aos documentos. Assim, as dificuldades quanto ao acesso aos documentos institucionais foi nos guiando, para pensar outras fontes e possibilidades,

Suíça; América do Norte – Estados Unidos; América Latina – Brasil, Peru; África - Angola, Moçambique; Ásia – Taiwan (ROSETO, 1984).

trazendo ao centro da pesquisa o trabalho com história oral, reconstituindo, com base no pensamento de ex-alunas, como foram organizados os processos de formação de professoras no Cariri cearense.

2.2 A história oral como possibilidade de reconstituição do passado

Os riscos de um trabalho atravessado por concepções exaltando a grandiosidade dos feitos institucionais e pessoais de seus protagonistas nos alertaram, no sentido de cooptar qualquer interpretação que confirmasse ou consolidasse tais possibilidades. Ao optar por uma metodologia de natureza subjetiva, como a história oral, a atenção deve ser redobrada, para não permitir que a emotividade fosse superior à racionalidade nos processos de coleta e análise dos dados, tratando-a como um componente da subjetividade de nossas depoentes, o que fez parte da pesquisa oral.

A narração oral tem sido um modo recorrente de "fazer história" desde tempos mais remotos, por célebres historiadores, sendo, também uma prática entre os novos pesquisadores. Recorrer às narrativas orais concretiza, na reconstituição dos fatos, seja no campo da história social, cultural, política ou da educação, uma forma de dar visibilidade e eloquência à história dos excluídos da história



(operários, mulheres, crianças, negros, camponeses, homossexuais, etc.) (LOURO, 1987).

A aplicação da história oral como fonte não viabiliza apenas complementar, mas, sobretudo, ampliar e aprofundar a caracterização da experiência, compreendendo-a “como uma técnica fornecedora de recursos complementares às tradicionais fontes escritas” (JUCÁ, 2013, p. 121-122). Para este autor, a história oral é “um campo de saber independente, atendendo a todos os recursos definidores de um determinado campo da produção acadêmica” (*id ibid.*).

É preciso reconhecer na história oral, o seu potencial de informações e conhecimentos da experiência de pessoas de todas as idades, sexos, situação financeira, etnia, sobretudo “por pessoas idosas como subsídios valiosos à compreensão do passado, apresentados de uma maneira mais espontânea, deixando fluir o conteúdo restaurador do passado” como alerta Jucá (2002, p. 56). O mesmo autor destaca o papel e essencialidade do testemunho dos velhos, por meio de suas opiniões, de natureza fundamental, para não apenas conhecer, sobretudo compreender os esquecimentos e silêncio sobre determinado aspecto da realidade.

Assim, as entrevistas realizadas como técnica da história oral objetivou, na essência, recolher o saber específico sobre aspectos da vida, a essencialidade da formação e a aplicação dos conhecimentos na profissão docente que as ex-alunas eram portadoras. Observando o que recomenda Portelli (1997, p. 87), a história oral tem grande importância no campo das pesquisas qualitativas, sobretudo porque as fontes orais “se constituem elemento precioso, rico de significados, potencialmente capaz de reconstituir aspectos singulares de um determinado contexto local ou nacional”.

As narrativas foram, a princípio, tímidas, o que não nos preocupou, pois a clareza e firmeza das lembranças que vinham a tona, conseguiram superar lapsos e omissões, assim como, as lacunas em relação a aspectos da história oficial, pois o foco de interesse estava no que foi lembrado sobre as trajetórias vivenciadas nas escolas, no que foi escolhido para perpetuar-se da história daquelas ex-alunas.

No campo da história da educação, a história oral tem seu emprego associado às pesquisas sobre instituições escolares e formação de professores, porque esta “possibilita captar o que acontece na interconexão do individual com o social, assim como permite que elementos do presente fundamentem evocações passadas,



possibilitando uma melhor compreensão sobre os fenômenos” (PAULILLO,1998, p. 139).

Na recolha das histórias das ex-professoras, percebemos a revelação de muitas emoções, demonstrações de gratidão e reconhecimento por todas as experiências vividas nas instituições pesquisadas, às vezes acenando uma conduta de exaltação, ressaltando certa valorização em relação à educação e formação que receberam.

No contexto da pesquisa constatou-se que o ato de lembrar produziu necessidades de seleção, sobretudo por meio das interrupções, silêncios, expressões de dor ou alegria; visivelmente, o corpo falava, denunciava os sentimentos e emoções evocados naquela revisitação do passado. As memórias recuperadas foram revelando rotinas, processos, relações, envolveram certo aprofundamento sobre a compreensão do papel social da escola e de seus professores.

Nessa direção, as histórias de vida, formação e exercício profissional que foram compartilhadas pelas mulheres-professoras, ex-alunas das instituições objetivou compreender o pensamento, ideias, práticas, expectativas de vida enquanto agentes, que contribuiriam depois com suas ações na configuração da realidade social e no desenvolvimento da região do Cariri e de outros Estados do Nordeste.

Considerações e questões que demandam novas pesquisas

A história é contada e recontada em razão das lutas envolvendo as diferentes classes, em defesa da materialização de seus projetos e interesses, reconstitui com elementos ativos dos processos, o fazer e refazer histórico.

Explorar a história das instituições escolares nos remete, entre outras questões, identificar a noção de cultura⁵ escolar ou cultura da escola, assim como as demandas que influenciaram a sua organização administrativa e pedagógica, os referenciais que orientaram e/ou guiaram as suas ações, as formas de articulação com a cultura predominante na sociedade em que se insere.

A formação da mulher no Brasil e no Ceará passou por etapas com características e expectativas diferenciadas. Entre o ontem e o hoje, avanços e recuos são identificados. À mulher ainda não foram asseguradas as condições concretas de valorização e

⁵ Dominique Júlia define que a cultura escolar como uma questão que Não pode ser estudada sem a análise precisa das relações conflituosas ou pacíficas que ela mantém, a cada período de sua história, com o conjunto das culturas que lhes são contemporâneas: cultura religiosa, política ou popular. Para ser breve, poder-se-ia descrever a cultura escolar como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos (JULIA, 2001, p. 10).



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

reconhecimento do seu papel profissional, social e, sobretudo de educadora da sociedade. Os valores do ontem, quando a formação controlada pela Igreja Católica divulgava, por meio de suas recomendações e práticas pedagógicas, um rígido controle sobre os valores e o comportamento social da população, sobretudo das mulheres. Esse cenário inspirou o desenvolvimento de instituições voltadas para disseminar valores culturais, educacionais e religiosos vinculados aos interesses do ideário católico e do Estado brasileiro.

A proposta de apresentar esse recorte da tese tem como objetivo indicar os lugares de referências da pesquisa sobre a história das instituições escolares e de seus protagonistas. Reconstituir essa história demandou nos referenciar nas recomendações e técnicas da pesquisa qualitativa, sobretudo quando as dificuldades e limitações se impuseram, indicando-nos a história oral como referência legítima e rica em dados e informações sobre os processos pesquisados.

Partindo da possibilidade de estabelecer um diálogo envolvendo estudo bibliográfico, documental e história oral, as reflexões desenvolvidas no trabalho terão como base o cruzamento dos elementos metodológicos anunciados, sobretudo a história oral, por sua consistência e densidade, de modo que ouvindo as ex-alunas, buscamos realizar uma

análise sobre os modos como foram vivenciados os percursos formativos que as envolveram.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, J. e FERREIRA, M de M. (1998) **Usos e abusos da História oral**. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez 1995. (Biblioteca da Educação, Série 1, Escola, v. 16).

JUCÁ, G.N.M. Fortaleza na visão dos idosos: onde o público e o privado se entrecruzam. *In.*: **O público e o privado**, Fortaleza, n. 1, jan./jun. 2002.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. *In.*: **Revista brasileira de história da educação**, Campinas/SP, n. 1, p. 9-43, jan./jun. 2001.

LOURO, G. L. **Prendas e antiprendas: uma escola de mulheres**. Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS, 1987.

MAGALHÃES, J. **Tecendo nexos: história das instituições educativas**. Bragança Paulista/SP: Editora Universitária São Francisco, 2005.

NOSELLA, P.; BUFFA, E. **Instituições escolares: por que e como pesquisar**. Campinas, SP: Alínea, 2009.

NÓVOA, A. (coord.). **As organizações escolares em análise**. 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

PAULILO, M.A.S. A pesquisa qualitativa e a história de vida. **Serviço Social em Revista do Departamento de Serviço Social, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Estadual de Londrina**, Londrina: Ed. UEL, v. 1, n. 1. 1998. Disponível em



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v2n1_pesquisa.htm Acesso em 05/03/2015

PORTELLI, A. Forma e significado na história oral: a pesquisa como um experimento em igualdade. *In.*: **Cultura e representação**. São Paulo: Projeto História; EDUC, 1997a. n. 14.

RICOEUR, P. **Tempo e narrativa**: tomo III. Trad. Roberto Leal Ferreira. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

SARLO, B. **Tempo passado**: cultura da memória e guinada subjetiva. Trad. Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

SAVIANI, D. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. *In.*: LOMBARDI, J.C.; NASCIMENTO, M.I.M. (orgs.). **Fontes, história e historiografia da educação**. Campinas, SP: Autores Associados; HISTEDBR, 2006.

